

ATIVIDADES PSICOMOTORAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CORPOREIDADE: um estudo experimental com pré-escolares.

FIGUEIRÊDO, M. B. W.;
VÉRAS-SILVA, A. S.
Universidade Federal do Piauí

INTRODUÇÃO

1.1 Tema e Problema

A Constituição Federal de 1988 inovou ao preocupar-se com o desenvolvimento da criança desde sua idade mais tenra, incluindo o atendimento em creches e pré-escolas. A União delegou aos municípios o dever de atuar prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil (Art. 211, § 2º CF'88), nesse sentido a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira a LDB 9394/96 em seu art.62 também mostra esta preocupação.

Durante muitas décadas, os multiprofissionais da educação (pedagogos, psicólogos, profissionais de educação física e outros) têm estudado e pesquisado com dedicação os problemas ligados à educação básica, principalmente os da educação infantil, e mais especificamente, os da pré-escola. Destaca-se que, nesse nível, se encontram os primeiros degraus da educação, daí pensar que toda atenção no começo da vida da criança requeira cuidados específicos, pois, quanto mais precocemente a criança for orientada, estimulada, informada e observada, mais chance terá de, saudavelmente, evoluir no seu desenvolvimento neuropsicomotor (NEGRINE, 1987, p.15).

A idéia de escolarização precoce deveria ser substituída pelo trabalho com a psicomotricidade na Educação Infantil, pois a importância da psicomotricidade na educação infantil, em especial na pré-escola, se mostra quando os profissionais da educação orientam e estimulam o desenvolvimento das potencialidades da criança.

A psicomotricidade é a ciência que estuda o homem através do seu corpo e movimento, em relação ao seu mundo interno e externo, às possibilidades de perceber, atuar e agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, sendo o corpo a origem das aquisições afetivas e orgânicas.

Os princípios da psicomotricidade são contemplados na recreação, através dos jogos, dos brinquedos cantados e de várias outras atividades recreativas que constituem momentos especiais de prazer e ludicidade na vida da criança.

A Educação Física apresenta, nesse contexto, importante função na educação da criança, com possibilidade de contribuir para a educação psicomotora, trazendo benefícios quanto aos desenvolvimentos afetivo, cognitivo e sociocultural.

Observa-se que a educação física ocupa espaço importante dentro dos objetivos estabelecidos pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Onde contém propostas que compõem o universo infantil, ampliando o repertório de gestos instrumentais e movimentos fundamentais (BRASIL, 1998, v. 3, p. 24-25).

Considerando que a Educação Física promove o desenvolvimento motor da criança, auxiliando nos aspectos socioculturais, afetivos e cognitivos exigidos em sala de aula e que a sua ausência pode resultar em privação desse desenvolvimento, espera-se que a sistematização dessa disciplina para educandos da pré-escola seja considerada de grande importância nas vivências corporais que incluem as atividades psicomotoras.

Diante desse quadro formula-se o seguinte problema: qual a relação entre as atividades psicomotoras e a psicomotricidade para o desenvolvimento da corporeidade de crianças da pré-escola na Educação Infantil?

1.2 Justificativa

Esta pesquisa partiu da crença na necessidade de ampliar as investigações a respeito da psicomotricidade, através dos recursos usados na Educação Física, no sentido de melhorar ou reeducar o comportamento de crianças através do estudo da educação física infantil e a relação da psicomotricidade com o desenvolvimento da criança no ensino público municipal de Teresina.

Percebeu-se que a importância da recreação como disciplina curricular ainda não está bem entendida pelos profissionais que trabalham com a Educação Infantil, principalmente na pré-escola. A recreação é repleta de movimentos praticados espontaneamente nas atividades psicomotoras, sem intencionalidade de perfeição.

Esta pesquisa experimental analisou as contribuições de atividades psicomotoras no desenvolvimento da corporeidade da criança, na sua formação global e no entendimento do processo ensino aprendizagem.

1.3 Objetivos

O objetivo geral deste trabalho foi investigar a contribuição das atividades psicomotoras para o desenvolvimento da corporeidade de crianças da pré-escola, na Educação Infantil, das escolas do Ensino Público Municipal de Teresina. Para alcance do objetivo geral, foi necessário cumprir os seguintes objetivos específicos:

- 1) desenvolver um teste de avaliação para diagnosticar a corporeidade de criança;

- 2) aplicar aulas com atividades psicomotoras para melhoria da corporeidade de criança;
- 3) avaliar a corporeidade de crianças de quatro a seis anos antes e após a interferência das atividades psicomotoras.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 O Desenvolvimento da Criança

A criança que se desenvolve normalmente aprende a engatinhar, andar e correr no decurso de seus primeiros anos de vida; também estará, nesse mesmo período, utilizando-se da linguagem oral, alimentando-se sozinha e, possivelmente, satisfazendo suas necessidades fisiológicas com a higiene adequada, assim como vestindo-se e despindo-se sem ajuda do adulto.

A criança pratica cada habilidade muitas e muitas vezes, até ter segurança suficiente, e então passa para outras novas habilidades. Nessa idade, até os três anos, as brincadeiras são individuais, mesmo uma estando do lado da outra. Aos três anos de idade, a criança inicia as suas brincadeiras imitativas e, gradualmente, elas se tornam construtivas; ao atingir os quatro anos de idade, a criança pouco a pouco passa a brincar mais com as outras crianças; aos cinco anos, surge o interesse cada vez maior pelos grupos; aos seis anos, ela está iniciando o enfrentamento de situações-problema, mas, somente aos sete anos, é que é capaz de enfrentar os problemas sociais envolvidos nas brincadeiras com outras crianças (HOLLE, 1979, p.151).

Wallon (1979, p.175-176), também renomado no campo da psicologia, da psiquiatria e da neurologia, direciona seus conhecimentos também para a explicação do desenvolvimento da criança. Segundo ele, de ano para ano, despertam para a atividade partes dos centros nervosos, cujo isolamento e inércia persistem enquanto uma bainha de mielina não tornar permeáveis ao influxo nervoso às fibras que unem essas partes entre si. Essa maturação orgânica é indispensável à evolução funcional, a qual fornece, de cada vez, novas possibilidades que se unem às experiências anteriores e que nunca poderiam ter sido extraídas dessas experiências como simples efeito dos seus mecanismos intrínsecos. Prossegue assim o crescimento da criança, não segundo o que ela é em cada instante, mas segundo o tipo que deve realizar como adulto. A criança revela, desde as primeiras semanas, uma sensibilidade afetiva cujas manifestações se organizam gradualmente, de modo a constituírem, pela idade dos seis meses, todo o sistema das emoções capitais.

2.1.1 ATIVIDADES PSICOMOTORAS

A atividade principal das crianças na escola devia ser a brincadeira, de acordo com Leontiev (2001), pois é por essa atividade que elas demonstram mais interesse, obtendo mais prazer em fazer. Portanto, seria cabível que aprendessem os conteúdos propostos pela Escola, brincando! Mas isso, normalmente, parece “besteira”. Logo, para que ocorra uma *mudança*, é necessário que a escola e os professores revejam as atividades desenvolvidas em sala de aula, mas, principalmente, as concepções que fundamentam o fazer escolar.

A importância das atividades psicomotoras na educação de pré-escolares se dá numa perspectiva de pedagogia ativa, de criatividade, de pesquisa permanente através das atividades motoras, incluindo os jogos, as brincadeiras, a diversidade de objetos nos circuitos psicomotores, focalizando a atenção da criança sobre sua influência nas atividades e sobre as diferentes formas de expressão: corporal, motora, tátil, sonora, colorida, para desembocar finalmente na expressão gráfica (o desenho), depois na expressão verbal (LAPIERRE, 2004).

A importância das atividades psicomotoras pode ser compreendida quando se observa, principalmente, a criança na pré-escola vivenciando-as através do jogo, do brinquedo cantado, do circuito psicomotor e das diversas expressões corporais como a dramatização e a dança.

Crianças de três a seis anos começam a racionalizar, sendo esse um período crucial na sua evolução. Certamente, criança nessa faixa etária frequenta a pré-escola, onde a educação se baseia na psicomotricidade. “Nessa idade, se constituem as bases do que irá permitir do simbolismo chegar ao pensamento conceitual. A afetividade e a espontaneidade são constantemente solicitadas, e o problema afetivo importante é sempre percebido” (MASSON, 1985 p.35). É a afetividade um elemento importantíssimo na vida da criança, não podendo, portanto, ficar ausente na sua educação psicomotora.

Não se devem privar as crianças de atividades preciosas como são as atividades psicomotoras, principalmente na pré-escola, reduto do seu conhecimento, da sua alegria, da sua socialização e de tantos outros motivos para o aumento do repertório infantil.

3 METODOLOGIA

3.2 Amostra para o estudo

As sete escolas públicas do município de Teresina são o universo possível da pesquisa. Delas, uma foi sorteada aleatoriamente: a Escola Municipal Joffre do Rego

Castelo Branco, portanto, dos 1.443 alunos matriculados em 2003, a amostra para o estudo foi composta de 223 crianças entre quatro e seis anos, divididas em dois grupos: o Controle (gC - 106 crianças) e o Experimental (gE - 117 crianças) – QUADRO 1.

QUADRO 1

3.2.1 GRUPO CONTROLE (gC): todas as crianças foram submetidas ao teste psicomotor, no início, através da Avaliação Inicial da Corporeidade (AIC) e no final, através da Avaliação Final da Corporeidade (AFC). Entre estas duas avaliações, as crianças deste grupo continuaram somente com suas atividades normais de classe, sem a intervenção.

3.2.2 GRUPO EXPERIMENTAL (gE): igualmente ao gC, todas as crianças do grupo experimental foram submetidas aos testes avaliativos no início e no final. No entanto, entre as avaliações, as crianças foram submetidas às sessões de aulas, durante dois meses, previamente preparados à luz dos princípios da psicomotricidade que estão descritas no item 4.2 que é a segunda fase da pesquisa e que se chamou de Intervenção.

3.3 Instrumentos para coleta de dados

Em razão de algumas peculiaridades desta investigação, se fez necessária a elaboração de alguns instrumentos pelos pesquisadores, alicerçada nos fundamentos teóricos de Wallon 1979, Fonseca (1983), Tani (1988), Le Boulch (1987,1990), De Meur e Staes (1991), Vygotsky (1994), Piaget (1996), Leontiev (2001), Rosa Neto (2002) e outros. Esses instrumentos se encontram nos APÊNDICES de A a Q, sendo um deles, denominado de “teste psicomotor” (APÊNDICE A), o qual foi testado, no projeto piloto, com 13 (treze) crianças pré-escolares, envolvendo a corporeidade. Esse teste foi aplicado em todas as crianças de ambos os grupos no início e no final da pesquisa.

3.3.1 TESTE PSICOMOTOR: o teste psicomotor que foi utilizado neste estudo para avaliar a corporeidade das crianças foi elaborado pelos pesquisadores deste trabalho. O teste construído para esta pesquisa é composto de uma bateria de três tarefas:

- a) Nomeia partes do seu corpo? A criança é interrogada sobre o nome de cada parte de seu corpo, tocando-as. São 16 partes do corpo para se considerar que ela conhece seu esquema corporal.
- b) Coloca boneta na cabeça? Solicita-se que a criança use um das bonetas que estão sobre uma mesa e observa-se a escolha da criança ou, se ela hesita em usá-la.
- c) Amarra cadarço do tênis? A criança deve sentar-se para dar o nó e o laço no cadarço de um dos seus tênis.

A corporeidade trata-se de como a criança se percebe, nomeando algumas ou todas as dezesseis partes do seu próprio corpo propostas no teste, demonstrando dessa forma o conhecimento ou não do seu esquema corporal.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Avaliação Inicial da Corporeidade (AIC)

A importância do exame psicomotor é comprovada por profissionais da área da Educação, como Le Boulch (1987), Oliveira (2003) e Rosa Neto (2002), os quais o consideram um instrumento seguro para avaliar a habilidade de alguns processos psicomotores da criança. “A avaliação psicomotora é uma ferramenta indispensável a todos os profissionais que trabalham com o corpo” (OLIVEIRA, 2003, p.28).

Com relação corporeidade do teste psicomotor (APÊNDICE A), investigou-se o conhecimento das crianças das partes do seu corpo (GRÁFICO 01 e TABELA 01).

Foi considerada resposta SIM quando a criança demonstrou capacidade para nomear todas as 16 partes do seu corpo propostas na tarefa. Quando a criança teve dificuldade de nomear alguma delas, foi estimulada a lembrar o nome daquela parte do corpo e, em último caso, quando ela deu um “renome”, por exemplo, nomeando a boca de “beijo”, considerou-se isso correto, e a resposta foi SIM. Justifica-se essa opção porque, de acordo com Luria (1979) e Fonseca (1983), a linguagem da criança é fruto de sua vivência e convivência.

Analisando o gráfico 01, observou-se que os gC e gE apresentaram um comportamento semelhante: as crianças demonstraram pouca capacidade para nomear corretamente as partes do seu corpo (gC e gE = 4,5%).

GRÁFICO 01 e TABELA 01

Continuando a primeira tarefa do teste psicomotor, procurou-se investigar, somente com as crianças que não conseguiram nomear todas as partes do corpo, quais as partes que elas não nomearam corretamente (TABELA 02 - gC e TABELA 03 - gE):

TABELA 02 e TABELA 03

Analisando-se as tabelas 02 e 03, verificou-se que as crianças demonstraram que conhecem facilmente oito das dezesseis partes do corpo selecionadas no teste: orelha, boca, olho, nariz, braço, mão, perna e barriga. Por outro lado apresentaram grande dificuldade para identificar algumas partes, as quais são, por ordem de dificuldade, cotovelo, calcanhar, queixo, joelho, ombro, testa, pescoço e umbigo.

Como se pode observar pela análise das tabelas 02 e 03 foram nas articulações que as crianças apresentaram maiores dificuldades em perceberem o seu esquema corporal. Ao nomearem essas partes, pareceram não compreender bem como essas articulações fazem parte dos segmentos do seu corpo.

Por repetidas vezes às crianças nomeavam de “osso” certas partes do seu corpo como cotovelo, queixo, testa, ombro e joelho. Percebeu-se então que as partes do corpo, para as crianças, não têm um nome restrito sendo renomeadas sem mudar o sentido e o significado das palavras. Uma palavra adquire seu sentido no contexto em que surge, no nosso caso, naquela pré-escola, renomear pode ser uma forma de demonstrar a sua situação sociocultural. “O significado dicionarizado de uma palavra nada mais é do que uma pedra no edifício do sentido, não passa de uma potencialidade que se realiza de formas diversas na fala” (VYGOTSKY, 1995, p.125).

Dessa mesma forma, observou-se que outras partes do corpo foram “renomeadas” pelas crianças, e, por ser um dado interessante, anotaram-se algumas delas: orelha = orelha, ouvido, grude; boca = beijo; olho = zoi; nariz = venta; queixo = osso, boca, beijo, bochecha; testa = osso, cabeça, sombranceia; pescoço = goela, garganta, gogó, corpo; ombro = braço, osso; cotovelo = osso, braço, joelho; mão = dedos; joelho = perna, coxa; perna = canela; barriga = bucho, pança; calcanhar = osso, pé; umbigo = balão, coisinha, bichim, negocin.

No entendimento daquelas crianças, era assim a sua corporeidade, quer pela expressão verbal ou pela sua intenção. Não poderia ser fixada pela consciência, mas, porque é de origem social, a linguagem impõe dados da consciência e introduz nela as convenções de experiências tradicionais que dependem do grupo e da vida coletiva. Nóbrega (2005, p.80) apresenta conceitos sobre o conhecimento do corpo no seu livro “Corporeidade e educação física” e diz que a noção de corporeidade abrange o corpo vivo e significativo, fundado na facticidade e na cultura, superando a dicotomia biológico-cultural e expressando a unidade do ser-no-mundo.

A segunda tarefa sobre corporeidade, como mostra a tabela 05, envolve o objeto e o corpo, sendo que o primeiro está relacionado ao segundo e vice-versa como uma maneira de a criança perceber seu corpo ou parte dele. De acordo com Fonseca (1983, p.68), “o objeto está para a organização dos esquemas sensório-motores assim como o outro está para a organização afetiva do conhecimento”. Chapéu, boné ou boneta se usa na cabeça, essa é uma regra social e afetiva, mas existem crianças que não gostam de colocar nada sobre a cabeça.

TABELA 04

Todas as crianças do gC foram hábeis ao colocar a boneta na cabeça e apenas cinco crianças do gE não quiseram fazer isso. Elas pareciam tímidas, irresolutas ou acanhadas ao recusarem realizar a tarefa, porém todas as crianças com seis anos demonstraram habilidade no uso da boneta.

A última tarefa em corporeidade está representada na tabela 05, que apresenta os resultados da habilidade de a criança amarrar cadarços num calçado.

TABELA 05

A análise do resultado mostra que a maioria das crianças dos dois grupos demonstrou dificuldade na realização da tarefa solicitada, sendo que as crianças com quatro anos apresentaram maiores dificuldades.

Observou-se certa insistência da criança em repetir várias vezes o ato de dar nó sobre nó com os cadarços, formando uma trancinha, como se dali pudesse surgir o laço.

É importante registrar que poucas crianças usavam tênis e, quando usavam, nem sempre tinham cadarços.

Essa é uma das tarefas deste estudo que envolve outras categorias além da corporeidade, com bastante realce para a percepção espaço corporal e espaço temporal.

O jogo da consciência e a percepção da criança ao dar o nó e o laço em seus calçados, tarefas que poderiam ser realizadas em suas vestimentas ou nas de outra pessoa. Nessa observação, vem Nóbrega (2005, p.92) reforçar este fato quando expressa que “na filosofia contemporânea, Husserl elabora a noção de intencionalidade, através da qual a consciência passa a ser compreendida como ação e não como representação”.

4.2 A intervenção

Concluída a primeira fase desta pesquisa com a Avaliação Inicial da Corporeidade (AIC), foi possível mostrar o perfil e as condições psicomotoras das crianças da escola nos dois grupos testados.

A segunda fase do estudo, que perdurou por dois meses e denominou-se de “intervenção”, foi aplicada exclusivamente no gE, acontecendo a partir de 16 planos de aulas (APÊNDICES B a Q) nos meses de março e abril de 2005, meses chuvosos e com muitos feriados, incluídos os da semana santa.

4.2.1 O CONTEÚDO E A DISTRIBUIÇÃO DAS AULAS: foram 80 aulas para cinco turmas, sendo duas de alfabetização ou 3º período (crianças com 5 e 6 anos), duas

turmas de Jardim II ou 2º período (crianças com 4 e 5 anos) e uma turma de Jardim I ou 1º período (crianças com 4 anos). Portanto, cada turma recebeu 16 aulas com duração de 30 minutos cada aula.

Ao se elaborar esses planos de aulas, teve-se a intenção de oportunizar variadas possibilidades de beneficiar o desenvolvimento psicomotor, sociocultural, afetivo e cognitivo das crianças pertencentes ao grupo Experimental. Esperou-se que essas atividades viabilizassem para as crianças momentos lúdicos associados à oportunidade de novas experiências e conseqüentemente, de novos aprendizados.

4.2.2 APLICAÇÃO DOS PLANOS DE AULAS: aprender brincando é uma boa proposta. É também a intenção dessa intervenção fazer as crianças felizes enquanto lhes são proporcionados os vários conhecimentos que compõem o currículo pré-escolar os quais lhes dão possibilidade ao seu desenvolvimento neuro-psicomotor, através de atividades psicomotoras orientadas com ludicidade.

Foram oferecidas atividades como jogos, circuitos psicomotores, brinquedos cantados, expressões corporais, músicas e histórias infantis. Nos minutos finais das aulas, além dos movimentos de descontração e relaxamento, estimulavam-se conversas informais e falas dirigidas com objetivos previstos na programação da aula do dia.

4.3 Avaliação Final da Corporeidade (AFC)

O terceiro momento deste estudo trata da descrição dos resultados do teste psicomotor aplicado após dois meses da intervenção no grupo Experimental (gE), com a finalidade de verificar as possíveis alterações ocorridas nas crianças estudadas. A vivência e a convivência da criança, nas atividades psicomotoras durante aqueles dois meses com as professoras da pesquisa, com as outras crianças e os objetos que lhes proporcionaram experiências variadas, serviram sobremaneira para o seu desenvolvimento corporal, psico-afetivo e social.

A primeira tarefa, que se discute nessa terceira fase da pesquisa, está resumida na tabela 06 e detalhada nas tabelas 07 e 08.

TABELAS 07 e 08

No gC, apenas sete crianças (3%) nomearam corretamente todas as 16 partes do seu corpo. No gE, cinquenta e uma crianças (22,9%) realizaram plenamente a tarefa. Como se pode observar, comparando esses dados com os da tabela 01 (AIC) houve um

aumento de 41 crianças no gE que nomearam corretamente as 16 partes do seu corpo, enquanto no gC esses números até reduziram.

As aulas com o conteúdo: “Eu físico” (APÊNDICES D, E, F, K, L, e M) possibilitaram o conhecimento do corpo, e as crianças, ao serem interrogadas na segunda fase da pesquisa, demonstram autonomia imediata nas respostas, o que configurou um salto no desenvolvimento das crianças do gE. “Acreditamos que o desenvolvimento da criança é um processo dialético complexo caracterizado pela periodicidade, desigualdade no desenvolvimento de diferentes funções [...]” (VYGOTSKY, 1994, p. 96-97).

Atribui-se esse aumento no número de crianças do gE que transformaram os resultados nessa tarefa à sua participação nas aulas da intervenção com atividades psicomotoras de diferentes funções (GRÁFICO 02).

GRÁFICO 2

A riqueza das vivências corporais foi significativa para as crianças, as quais têm como condição humana o seu corpo e suas experiências corporais e/ou verbais com as coisas do mundo que as cercam; na infância as atividades psicomotoras não têm preço, é a fase da vida da criança aquela em que não pode haver preterição das atividades psicomotoras ou restrições a interagir com outros corpos nessas atividades.

As tabelas 07 e 08 mostram os resultados da segunda parte da primeira tarefa, que trata da identificação das partes do corpo que as crianças não conseguiram nomear.

Nessa tarefa se discute com detalhamento a dificuldade das crianças para nomear aquelas dezesseis partes do seu corpo, o que está descrito nessas duas tabelas: a tabela 19 mostra o resultado das crianças do gC, e a tabela 20, o resultado das crianças do gE.

Resultado semelhante ao obtido na AIC (TABELA 02) foi reproduzido pelo gC na AFC, pois as crianças tiveram facilidade para nomear a orelha, boca, olho, nariz, mão e barriga e apresentaram o mesmo grau de dificuldade para o queixo, testa, cotovelo, joelho, perna, calcanhar e umbigo, permanecendo com grande dificuldade em identificar o cotovelo, calcanhar, ombro, queixo, joelho, pescoço e umbigo.

Na tabela 08, estão os resultados apenas do gE, onde expõe-se a dificuldade da criança em nomear partes de seu corpo após a intervenção das atividades psicomotoras.

As crianças desse gE não apresentaram dificuldade para nomear a orelha, boca, olho, nariz, braço, mão, perna e barriga, tanto na AIC como na AFC. No entanto, com a aplicação de atividades psicomotoras, conseguiu-se elevar consideravelmente o número de crianças que se capacitaram a nomear corretamente diversas partes do corpo como

queixo, testa, pescoço, ombro, cotovelo, joelho e o calcanhar (TABELAS 03 e 08). Dessa forma, presume-se que as aulas com atividades psicomotoras influenciaram bastante no desenvolvimento da corporeidade das crianças.

Por outro lado, as crianças apresentaram o mesmo grau de dificuldade para identificar o umbigo, mesmo após a intervenção. Observa-se que, durante o processo, pouco se viu essa parte do corpo das crianças. Essas partes, como a barriga e o ventre, são pouco mostradas nas atividades corporais, parecendo ser proibidas, provavelmente por estarem ligadas à libido ou à sexualidade. Segundo Merleau-Ponty (1996, p.234-235), a sexualidade, tanto quanto o corpo em geral, não deve ser considerada como um conteúdo fortuito de nossa experiência. A existência não tem atributos fortuitos, nenhum conteúdo que não contribui para lhe dar sua forma, ela não admite em si mesma um puro fato porque ela é o movimento pelo qual os fatos são assumidos.

Continuando com a corporeidade, apresentam-se os resultados da segunda tarefa, que trata da habilidade de a criança colocar uma boneta na cabeça (TABELA 09).

TABELA 09

Todas as crianças do gE executaram corretamente essa tarefa na AFC, diferentemente da AIC (TABELA 04) quando seis crianças do gE se recusaram a participar da tarefa. Quanto ao gC, praticamente todas as crianças executaram a tarefa corretamente, resultado semelhante ao obtido na AIC (TABELA 04), o que se leva a considerar essa tarefa de fácil exequibilidade.

A última tarefa da corporeidade foi a habilidade de a criança amarrar cadarços de um tênis. Os resultados estão apresentados na tabela 10.

TABELA 10

Pode-se observar que 40 crianças, no gC, e 44, no gE, demonstraram habilidade para amarrar os cadarços dos tênis. Percebe-se uma semelhança entre os grupos nessa tarefa nos dois momentos, tanto na AIC quanto na AFC (TABELAS 05 e 10).

Esses resultados semelhantes possivelmente devem-se às ações do cotidiano das crianças apoiadas nas relações que elas estabelecem com o contexto sócio-histórico-cultural, como afirmam Marques e Pontes (2001, p.14). Pode ser que atividades desenvolvidas apenas na sala de aula tenham contribuído para esse resultado satisfatório para ambos os grupos, visto que nenhum movimento específico que visasse à melhora na coordenação motora fina foi incluído nas atividades psicomotoras da intervenção.

Dessa forma, ambos os grupos da pesquisa tiveram oportunidades iguais para se habilitarem na tarefa de amarrar cadarços de tênis justificando-se, assim, a semelhança dos resultados mostrados nas tabelas 05 e 10.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos resultados encontrados, são pertinentes as seguintes considerações:

- a) Foram revelados pela Avaliação Inicial da Corporeidade (AIC) resultados semelhantes de desempenho psicomotor entre os grupos (gC e gE) apresentados nas TABELAS 01 a 05 e GRÁFICOS 01 e 02.
- b) Fazendo a análise da relação entre os grupos na AIC e AFC, observa-se que a intervenção proporcionou às crianças do gE melhor desenvolvimento de sua corporeidade relacionada à nomeação das dezesseis partes do seu corpo, conforme tabelas 06, 07 e 08 e gráficos 01 e 02, nos quais se pode observar que o número de crianças aumentou em cinco vezes (TABELAS 01 e 06). Esta é uma análise quantitativa, mas, partindo para uma análise qualitativa, percebeu-se um melhor desempenho das crianças quanto à sua participação e agilidade nas atividades de sala de aula, melhorando sua atenção, concentração e interação com seus pares e professora.

Conforme observado, a aplicação dos planos de aulas propostos nesta pesquisa alcançou os objetivos esperados no processo de desenvolvimento nos aspectos cognitivo, afetivo e sociocultural das crianças. Recomenda-se, portanto, este estudo, que foi operacionalizado em apenas dois meses, como proposição de um trabalho a ser desenvolvido na escola durante todo o ano letivo, em todas as séries da educação infantil, que inclui a creche e a pré-escola.

Espera-se ainda que este trabalho venha a contribuir para a compreensão das relações entre os aspectos físico, fisiológico e psíquico do desenvolvimento da criança, o que se torna necessário para resolver questões mais complexas das relações entre a psicologia e a fisiologia, entre a psicologia e a educação, envolvendo profissionais não só de Educação Física, mas também de pedagogos, psicólogos e outros profissionais que possam contribuir com mais conhecimentos sobre as crianças da pré-escola e/ou da educação infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v.3, Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. **Constituição Federativa do Brasil (1988)**. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de edições técnicas, 2004.
- _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996). **Diário Oficial da União**. Brasília: 23.dez.1996.
- DE MEUR, A. de; STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. Trad. Ana Maria Iziq Galuban e Setsuko Ono. São Paulo: Manole, 1991.
- FONSECA, V. **Psicomotricidade**. São Paulo: Martins Fortes, 1983.
- _____. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- HOLLE, B. **Desenvolvimento Motor da criança normal e retardada**. Trad. Sérgio A. Teixeira. São Paulo: Manole, 1979.
- LAPIERRE, A. Psicomotricidade: o corpo na escola “o dualismo”, p.17-23. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOMOTRICIDADE, 9., Olinda. **Anais ... Olinda**, PE: Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, 2004.
- LE BOULCH, J. **Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar**. Trad. Jeni Wolff. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- _____. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos**. A psicocinética na idade pré-escolar. 6. ed. Trad. Ana Guardiola Brizolara. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil, p.59-83. In: VIGOSTKI, L. S.; LURIA, A. R. ; LEONTIEV. A. N. In: **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 7. ed. São Paulo: Ícone, 2001.
- LURIA, A. R. **Curso de psicologia geral: introdução evolucionista à psicologia**. Volume I. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A., 1979.
- MARQUES, F.; PONTES, J. A. **Ensino de psicomotricidade e educação física**. Fortaleza: Brasil Tropical, 2001.
- MASSON, S. **Generalidades sobre a reeducação psicomotora e o exame psicomotor**. São Paulo: Manole, 1985.

- MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2ª tiragem. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1996.
- NEGRINE, A. da S. **A coordenação psicomotora e suas implicações**. Porto Alegre: Pallotti, 1987.
- NÓBREGA, T. P. **Corporeidade e educação física do corpo objeto ao corpo sujeito**. 2. ed. Natal: UFRN, 2005.
- OLIVEIRA, G. de C. **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- PIAGET, J. **A construção do real na criança**. Trad. Ramon Américo Vasques. 3. ed. São Paulo: Ática, 1996.
- ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- TANI, G. et al. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Trad. José Cipolla Neto, Luis Silveira M. Barreto e Solange Castro Afeche. 5. ed. São Paulo: Martins Fortes, 1994.
- _____. **Pensamento e Linguagem**. Trad. Jeferson Luiz Camargo. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- WALLON, H. **Do acto ao pensamento**. Trad. e Pref. J. Seabra-Dinis. Lisboa: Portugália, 1979.

QUADRO 01 – Distribuição das crianças nos grupos por idade.

IDADE	GRUPO CONTROLE (gC)	GRUPO EXPERIMENTAL (gE)
4 anos	31	35
5 anos	51	53
6 anos	24	29
TOTAL	106	117

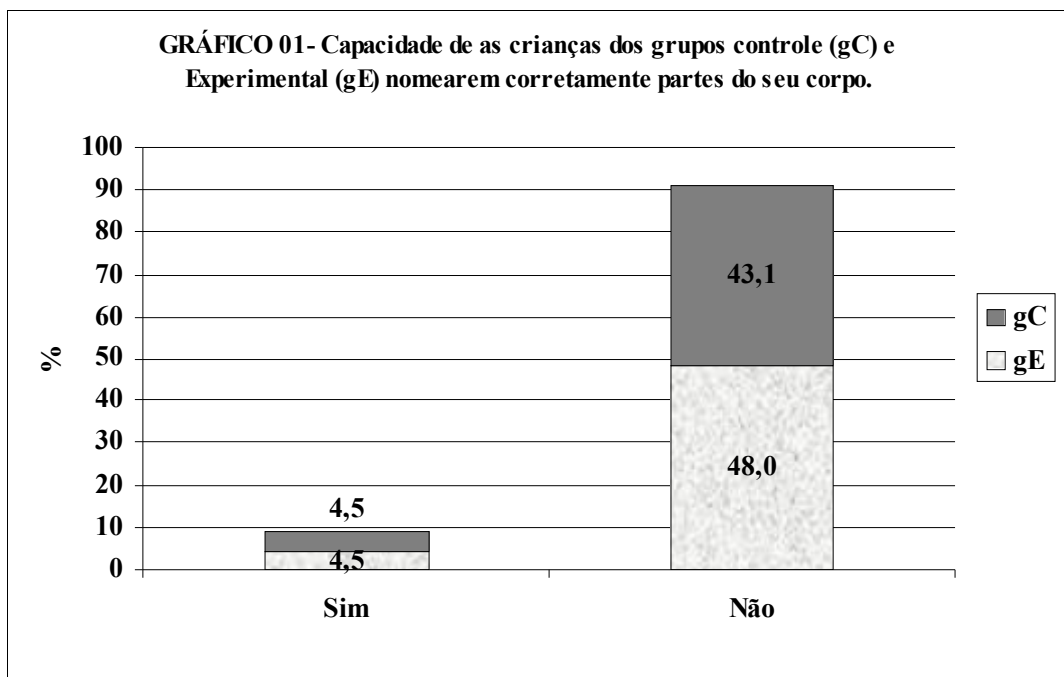


TABELA 01 – Capacidade de as crianças dos grupos controle (gC) e experimental (gE) nomearem corretamente partes do seu corpo.

IDADE	gC		gE	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO
4 anos	00	31	01	34
5 anos	04	47	04	49
6 anos	06	18	05	24
TOTAIS	10	96	10	107
%	4,5	43	4,5	48

TABELA 02 – Partes do corpo que não foram nomeadas pelas crianças do grupo Controle (gC).

PARTES DO CORPO	gC			TOTAL
	4 anos	5 anos	6 anos	
Orelha	01	00	00	01
Boca	00	00	00	00
Olho	00	00	00	00
Nariz	00	00	00	00
Queixo	19	20	06	45
Testa	07	09	03	19
Pescoço	05	11	02	18
Ombro	09	13	04	26
Braço	02	00	00	02
Cotovelo	31	38	17	86
Mão	00	00	00	00
Joelho	10	17	03	30
Perna	01	08	00	09
Barriga	02	01	00	03
Calcanhar	31	28	10	69
Umbigo	04	07	02	13

TABELA 03 – Partes do corpo que não foram nomeadas pelas crianças do grupo Experimental (gE).

PARTES DO CORPO	gE			TOTAL
	4 anos	5 anos	6 anos	
Orelha	00	01	00	01
Boca	01	00	00	00
Olho	00	00	00	00
Nariz	01	01	00	02
Queixo	17	16	04	37
Testa	10	13	02	25
Pescoço	09	10	03	22
Ombro	10	22	03	35
Braço	04	02	00	06
Cotovelo	32	48	20	100
Mão	00	00	00	00
Joelho	16	16	03	35
Perna	02	00	00	02
Barriga	01	01	01	03
Calcanhar	23	35	17	75
Umbigo	05	07	01	13

TABELA 04 – Habilidade de as crianças dos grupos Controle (gC) e Experimental (gE) colocarem uma boneta na própria cabeça.

IDADE	gC		gE	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO
4 anos	31	00	30	05
5 anos	51	00	52	01
6 anos	24	00	29	00
TOTAIS	106	00	111	06

TABELA 05 – Habilidade de as crianças dos grupos Controle (gC) e Experimental (gE) amarrarem cadarços de um tênis.

IDADE	gC		gE	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO
4 anos	03	28	02	33
5 anos	21	30	21	32
6 anos	10	14	13	16
TOTAIS	34	72	35	81

TABELA 06 – Capacidade de as crianças dos grupos Controle (gC) e Experimental (gE) nomearem corretamente partes do seu corpo.

IDADE	gC		gE	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO
4 anos	00	31	07	28
5 anos	04	47	24	29
6 anos	03	21	20	09
TOTAIS	07	99	51	66
%	3,1	44,4	22,9	29,6

GRÁFICO 02 - Capacidade de as crianças dos grupos controle (gC) e Experimental (gE) nomearem corretamente partes do seu corpo.

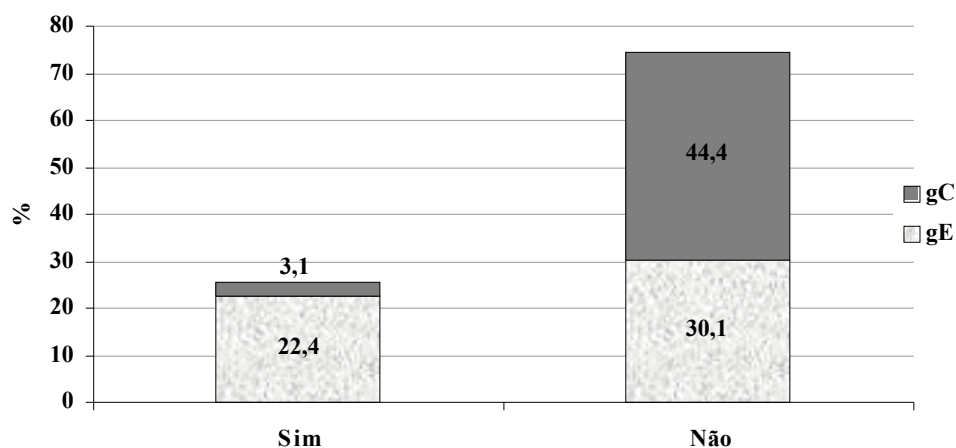


TABELA 07 – Partes do corpo que não foram nomeadas pelas crianças do grupo Controle (gC).

PARTES DO CORPO	gC			TOTAL
	4 anos	5 anos	6 anos	
Orelha	0	0	0	0
Boca	0	0	0	0
Olho	0	0	0	0
Nariz	0	0	0	0
Queixo	15	19	6	40
Testa	3	4	3	10
Pescoço	9	11	6	26
Ombro	19	18	6	43
Braço	6	2	2	10
Cotovelo	28	36	15	79
Mão	0	0	0	0
Joelho	11	9	3	23
Perna	5	2	2	9
Barriga	1	1	0	2
Calcanhar	19	38	16	73
Umbigo	7	9	3	19

TABELA 08 – Partes do corpo que não foram nomeadas pelas crianças do grupo Experimental (gE).

PARTES DO CORPO	gE			TOTAL
	4 anos	5 anos	6 anos	
Orelha	0	0	0	0
Boca	0	0	0	0
Olho	0	0	0	0
Nariz	0	0	0	0
Queixo	15	10	3	28
Testa	2	3	1	6
Pescoço	6	2	3	11
Ombro	9	9	1	19
Braço	1	1	0	2
Cotovelo	19	19	3	41
Mão	0	0	0	0
Joelho	9	3	1	13
Perna	0	0	0	0
Barriga	0	0	0	0
Calcanhar	9	20	7	36
Umbigo	7	4	0	11

TABELA 09 – Habilidade de as crianças dos grupos Controle (gC) e Experimental (gE) colocarem uma boneta na própria cabeça.

IDADE	gC		gE	
	SI M	NÃO	SI M	NÃO
4 anos	29	2	35	0
5 anos	51	0	53	0
6 anos	24	0	29	0
TOTAIS	104	2	117	0

TABELA 10 – Habilidade de as crianças dos grupos Controle (gC) e Experimental (gE) amarrarem cadarços de um tênis.

IDADE	gC		gE	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO
4 anos	4	27	4	31
5 anos	23	28	24	29
6 anos	13	11	16	13
TOTAIS	40	66	44	73

APÊNDICES

APÊNDICE A – Ficha de Avaliação do Teste Psicomotor

ESCOLA MUNICIPAL JOFRE DO REGO CASTELO BRANCO – ZONA NORTE

Data: ____/____/2005

Nome da criança: _____ Nº _____

1.0 Idade: 4 anos 5 anos 6 anos []

2.0 Série: 1. Jardim I 2. Jardim II 3. Alfabetização []

3.0 Grupo: 1. Controle 2. Experimental []

4.0 CORPOREIDADE

4.1 Nomeia partes do seu corpo? 1. sim 2. não []

4.1.1 O que **não** nomeia? 1. orelha 2. boca 3. olho 4. nariz 5. queixo [] [] [] []

6. testa 7. pescoço 8. ombro 9. braço 10. cotovelo 11. mão [] [] [] []

12. joelho 13. perna 14. barriga 15. umbigo 16. calcanhar

4.2 Coloca boneta na cabeça? 1. sim 2. não []

4.3 Amarra cadarço do tênis? 1. sim 2. não []

APÊNDICE B – 1º Plano de Aula

ESCOLA MUNICIPAL JOFRE DO REGO CASTELO BRANCO

SÉRIES: 1º Período, 2º Período e Alfabetização

TURNO: Manhã

HORÁRIO: 07h40min. às 09h20min.

FAIXA ETÁRIA: 04 a 06 anos

OBS: Crianças de ambos os sexos.

PROFESSORA: Maria Beike Waquim Figueiredo.

AUXILIARES: Patrícia Fernanda Marques de Sousa e Slânia Bastos Martins

DATA: 08 e 09.03.2005

TEMA : Escola x Normas

OBJETIVOS:

Estimular a comunicação oral, corporal e o ritmo.

Explorar o espaço físico da escola explicando e mostrando distância entre os objetos.

Contactar parte dos funcionários e identificar a função deles na escola.

Incentivar a tomada de consciência acerca das regras, limites e disciplina da escola.

ATIVIDADES

Aquecimento: Sugestionar a criação de Paródia sobre a professora da sala com a melodia do brinquedo cantado “Atirei o pau no gato”.

Desenvolvimento: percorrer o espaço físico da escola cantando o brinquedo cantado “Passear no bosque”; fazer a brincadeira “boca de forno”, incentivando as crianças a abordar o porteiro, a merendeira e o secretário da escola para conhecê-los melhor: perguntando seu nome, dando-lhe “bom dia!”, dizendo: “obrigado pela merenda!” e outras palavrinhas “mágicas” do cotidiano.

Relaxamento: relembrar com os alunos as profissões e a função dos funcionários da escola, numa conversa em grupo.

MATERIAIS: Não tem necessidade de materiais durante a execução dessa aula.

BIBLIOGRAFIA:

BLUMENTHAL, E. **Brincadeiras de movimento para a pré-escola.** 7. ed.

Trad.Reinaldo Guarany. Barueri, SP: Manole, 2005.

DE MEUR A.; STAES, L. Trad. Ana Maria Iziqie Galuban e Setsuko Ono.

Psicomotricidade: educação e reeducação, níveis maternal e infantil. São Paulo: Manole, 1991.

FIGUEIRÊDO, M. B. Waquim. **Recreação e Lazer.** Apostila Curso Ed. Física da UFPI. Teresina: DEF, 1999.

MACHADO, Nilce V. **A educação física e recreação para o pré-escolar:** criança de 0 a 6anos.3.ed.PortoAlegre:Prodil,1986.

APÊNDICE C – 2º Plano de Aula

ESCOLA MUNICIPAL JOFRE DO REGO CASTELO BRANCO

SÉRIES: 1º Período, 2º Período e Alfabetização

TURNO: Manhã

HORÁRIO: 07h40min. às 09h20min.

FAIXA ETÁRIA: 04 a 06 anos

OBS: Crianças de ambos os sexos.

PROFESSORA:

AUXILIARES:

DATA: 10 e 11.03.2005

TEMA : Escola X Normas

OBJETIVOS:

Estimular a comunicação oral, corporal e o ritmo.

Explicar o espaço físico da escola.

Contactar parte dos funcionários e identificar a função deles na escola.

Incentivar a tomada de consciência acerca das regras, limites e disciplina da escola.

ATIVIDADES

Aquecimento: Marcha soldado através de música.

Desenvolvimento: circuito de atividades otoras.

1º tarefa: Pódio

Subir e descer os degraus.

2º tarefa: Arcos pequenos

Pular dentro e fora.

3º tarefa: Arcos grandes

Passar por dentro dos arcos.

4º tarefa: Transportar sacos

Transportar sacos com pesos variados de um arco pequeno para outro arco maior.

5º tarefa: Boliche

Jogar a bola nas garrafas coloridas de boliche, utilizando 2 bolas.

Relaxamento: Contestes: Falar sobre as atividades desenvolvidas no circuito: questões de peso, texturas, formas, cores, tamanhos, dentro, fora, por cima, por baixo, subir, descer e etc.

MATERIAIS: 1 pódio, 3 arcos grandes e pequenos, 3 sacos de areia, 3 sacos de pedra e 3 de isopor, 2 bolas e 5 garrafas de boliche.

BIBLIOGRAFIA:

BAGATINI, V. **Psicomotricidade para deficientes**. Porto Alegre: SAGRA, 1992.

BLUMENTHAL, E. **Brincadeiras de movimento para a pré-escola**. 7. ed.

Trad.Reinaldo Guarany. Barueri, SP: Manole, 2005.

DE MEUR A.; STAES, L. Trad. Ana Maria Iziqie Galuban e Setsuko Ono. **Psicomotricidade: educação e reeducação, níveis maternal e infantil**. São Paulo: Manole, 1991.

FIGUEIRÊDO, M. B. Waquim. **Recreação e Lazer**. Apostila Curso Ed. Física da UFPI. Teresina (PI): DEF, 1999.

MACHADO, Nilce V. **A educação física e recreação para o pré-escolar: criança de 0 a 6 anos.** 3. ed. Porto Alegre: Prodil, 1986.

APÊNDICE D – 3º Plano de Aula

ESCOLA MUNICIPAL JOFRE DO REGO CASTELO BRANCO

SÉRIES: 1º Período, 2º Período e Alfabetização

TURNO: Manhã

HORÁRIO: 07h40min. às 09h20min.

FAIXA ETÁRIA: 04 a 06 anos

OBS: Crianças de ambos os sexos.

PROFESSORA:

AUXILIARES:

DATA: 14 e 15.03.2005

TEMA : Eu físico: partes do corpo

OBJETIVOS:

Vivenciar experiências corporais individuais e em grupos.

Executar pequenas tarefas psicomotoras visando ao próprio esquema corporal.

Comentar e cantar sobre as partes do seu corpo.

Reconhecer e expressar diversas posições corporais.

Associar o uso de objetos com as partes do corpo.

ATIVIDADES

Aquecimento: brinquedos cantados em marcha “Estamos na batalha do aquecimento”

Desenvolvimento: pequeno jogo de estafeta com quatro tarefas psicomotoras:

a) Passar o corpo inteiro por dentro do arco.

b) Girar o arco num dos braços.

c) Saltar sobre um pequeno obstáculo.

d) Circular ao redor de uma garrafa plástica.

Relaxamento: Contestes: Falar sobre as atividades desenvolvidas na aula, e através de brinquedos cantados sobre cada parte do corpo. “Boneco de Lata”

MATERIAIS: dois arcos pequenos, duas garrafas plásticas, dois bastões e quatro suportes de madeira.

BIBLIOGRAFIA:

BLUMENTHAL, E. **Brincadeiras de movimento para a pré-escola.** 7. ed.

Trad.Reinaldo Guarany. Barueri, SP: Manole, 2005.

DE MEUR A.; STAES, L. Trad. Ana Maria Iziqie Galuban e Setsuko Ono.

Psicomotricidade: educação e reeducação, níveis maternal e infantil. São Paulo: Manole, 1991.

FIGUEIRÊDO, M. B. Waquim. **Recreação e Lazer.** Apostila Curso Ed. Física da UFPI. Teresina (PI): DEF, 1999.

MACHADO, Nilce V. **A educação física e recreação para o pré-escolar:** criança de 0 a 6 anos.3.ed. PortoAlegre:Prodil,1986.

APÊNDICE E – 4º Plano de Aula

ESCOLA MUNICIPAL JOFRE DO REGO CASTELO BRANCO

SÉRIES: 1º Período, 2º Período e Alfabetização

TURNO: Manhã

HORÁRIO: 07h40min. às 09h20min.

FAIXA ETÁRIA: 04 a 06 anos

OBS: Crianças de ambos os sexos.

PROFESSORA:

AUXILIARES:

DATA: 15, 16 e 17.03.2005

TEMA : Eu físico - partes do corpo

OBJETIVOS:

Vivenciar experiências corporais individuais e em grupos.

Executar pequenas tarefas psicomotoras visando ao próprio esquema corporal.

Comentar e cantar sobre as partes do seu corpo.

Reconhecer e expressar diversas posições corporais.

Associar o uso de objetos com as partes do corpo.

TIVIDADES

Aquecimento: brinquedos cantados “As articulações – música da Xuxa”

Desenvolvimento: Experiências psicomotoras livres e/ou orientadas: andar, correr, pular, chutar, saltar, agachar, andar de quatro apoios, saltitar, rolar, transportar e girar.

Relaxamento: explicar as funções das articulações e repetir a música do início da aula, para observar a memorização dos alunos.

MATERIAIS: Não tem necessidade de materiais.

BIBLIOGRAFIA:

BLUMENTHAL, E. **Brincadeiras de Movimento para a pré-escola.** 7. ed.

Trad.Reinaldo Guarany. Barueri, SP: Manole, 2005.

DE MEUR A.; STAES, L. Trad. Ana Maria Izique Galuban e Setsuko Ono. **Psicomotricidade: educação e reeducação, níveis maternal e infantil.** São Paulo: Manole, 1991.

FIGUEIRÊDO, M. B. Waquim. **Recreação e Lazer.** Apostila Curso Ed. Física da UFPI. Teresina (PI): DEF, 1999.

APÊNDICE F – 5º Plano de Aula

ESCOLA MUNICIPAL JOFRE DO REGO CASTELO BRANCO

SÉRIES: 1º Período, 2º Período e Alfabetização

TURNO: Manhã

HORÁRIO: 07h40min. às 09h20min.

FAIXA ETÁRIA: 04 a 06 anos

OBS: Crianças de ambos os sexos.

PROFESSORA:

AUXILIARES:

DATA: 17 e 18.03.2005

TEMA : Eu físico: “As partes do corpo humano”

OBJETIVOS:

Vivenciar experiências corporais individuais e em grupos.

Executar pequenas tarefas psicomotoras visando ao próprio esquema corporal.

Comentar e cantar sobre as partes do seu corpo.

Reconhecer e expressar diversas posições corporais.

Associar o uso de objetos com as partes do corpo.

ATIVIDADES

Aquecimento: formando uma grande roda, realizar os brinquedos cantados “Trimilique” e “Rock Pop”

Desenvolvimento: realizar danças estimulando a expressão corporal de acordo com os brinquedos cantados: “Piaba”, “Eu vi”, “Meu burro”, “Se és feliz”.

Relaxamento: mímicas e expressão corporal através dos brinquedos cantados:

“A Janelinha”, “O sapo” e “A pombinha”.

MATERIAIS: Não tem necessidade de materiais.

BIBLIOGRAFIA:

BLUMENTHAL, E. **Brincadeiras de movimento para a pré-escola.** 7. ed.

Trad.Reinaldo Guarany. Barueri, SP: Manole, 2005.

DE MEUR A.; STAES, L. Trad. Ana Maria Izique Galuban e Setsuko Ono.

Psicomotricidade: educação e reeducação, níveis maternal e infantil. São Paulo: Manole, 1991.

FIGUEIRÊDO, M. B. Waquim. **Recreação e Lazer.** Apostila Curso Ed. Física da UFPI. Teresina (PI): DEF, 1999.

MACHADO, Nilce V. **A educação física e recreação para o pré-escolar: criança de 0 a 6 anos.** 3. ed. Porto Alegre: Prodil, 1986.

APÊNDICE G – 6º Plano de Aula

ESCOLA MUNICIPAL JOFRE DO REGO CASTELO BRANCO

SÉRIES: 1º Período, 2º Período e Alfabetização

TURNO: Manhã

HORÁRIO: 07h40min. às 09h20min.

FAIXA ETÁRIA: 04 a 06 anos

OBS: Crianças de ambos os sexos.

PROFESSORA:

AUXILIARES:

DATA: 21 e 22.03.2005

TEMA : Páscoa: símbolos

OBJETIVOS:

Ouvir histórias relacionadas ao tema e dramatizar exercitar a própria criatividade.

Expressar movimentos variados, orientados por histórias cantadas

Jogar e cantar músicas relacionadas ao tema.

Identificar os símbolos da Páscoa.

ATIVIDADES

Aquecimento: Imitação de animais.

Desenvolvimento: expressões corporais de acordo com as músicas do “Coelho guloso” e a do “Coelhinho da páscoa”

Relaxamento: Contestes: falar sobre as atividades desenvolvidas na aula, a Páscoa e os seus símbolos.

MATERIAIS: coelhinhos de pelúcia, cartazes com símbolos da Páscoa.

BIBLIOGRAFIA:

BLUMENTHAL, E. **Brincadeiras de movimento para a pré-escola.** 7. ed.

Trad.Reinaldo Guarany. Barueri, SP: Manole, 2005.

DE MEUR A.; STAES, L. Trad. Ana Maria Izique Galuban e Setsuko Ono.

Psicomotricidade: educação e reeducação, níveis maternal e infantil. São Paulo: Manole, 1991.

FIGUEIRÊDO, M. B. Waquim. **Recreação e Lazer.** Apostila Curso Ed. Física da UFPI. Teresina (PI): DEF, 1999.

MACHADO, Nilce V. **A educação física e recreação para o pré-escolar:** criança de 0 a 6 anos. 3. ed. PortoAlegre: Prodil,1986.

APÊNDICE H – 7º Plano de Aula

ESCOLA MUNICIPAL JOFRE DO REGO CASTELO BRANCO

SÉRIES: 1º Período, 2º Período e Alfabetização

TURNO: Manhã

HORÁRIO: 07h40min. às 09h20min.

FAIXA ETÁRIA: 04 a 06 anos

OBS: Crianças de ambos os sexos.

PROFESSORA:

AUXILIARES:

DATA: 22.03.2005

TEMA : Páscoa: símbolos

OBJETIVOS:

Ouvir histórias relacionadas ao tema e dramatizar exercitando a própria criatividade.

Expressar movimentos variados, orientados por histórias cantadas

Jogar e cantar músicas relacionadas ao tema.

Identificar os símbolos da Páscoa.

ATIVIDADES

Aquecimento: brinquedo cantado: “Eu Agora vou marchar e depois bater palminhas”

Desenvolvimento: pequeno jogo: “Coelho na toca”

Relaxamento: sentados em círculo cantando a música “Coelhinho da páscoa”

MATERIAIS: diversos arcos de eletroduto pequenos e outros grandes arcos de plástico colorido.

BIBLIOGRAFIA:

BLUMENTHAL, E. **Brincadeiras de movimento para a pré-escola.** 7. ed.

Trad.Reinaldo Guarany. Barueri, SP: Manole, 2005.

DE MEUR A.; STAES, L. Trad. Ana Maria Iziqle Galuban e Setsuko Ono.

Psicomotricidade: educação e reeducação, níveis maternal e infantil. São Paulo: Manole, 1991.

FIGUEIRÊDO, M. B. Waquim. **Recreação e Lazer.** Apostila Curso Ed. Física da UFPI. Teresina (PI): DEF, 1999.

MACHADO, Nilce V. **A educação física e recreação para o pré-escolar: criança de 0 a anos.** 3. ed. Porto Alegre: Prodil, 1986.

APÊNDICE I – 8º Plano de Aula

ESCOLA MUNICIPAL JOFRE DO REGO CASTELO BRANCO

SÉRIES: 1º Período, 2º Período e Alfabetização

TURNO: Manhã

HORÁRIO: 07h40min. às 09h20min.

FAIXA ETÁRIA: 04 a 06 anos

OBS: Crianças de ambos os sexos.

PROFESSORA:

AUXILIARES:

DATA: 28 e 29.03.2005

TEMA : Páscoa: símbolos

OBJETIVOS:

Ouvir histórias relacionadas ao tema e dramatizar estimulando a sua criatividade;

Expressar movimentos variados, orientados por histórias cantadas;

Jogar e cantar músicas relacionadas à Páscoa;

Cantar músicas relacionadas ao tema;

Identificar os símbolos da Páscoa (ovo, coelho, vela, uva, trigo , peixe).

ATIVIDADES

Aquecimento: brinquedo cantado: “Coelho duro”

Desenvolvimento: pequeno jogo: “Criar um trenzinho humano”

Relaxamento: sentados em círculo, passar o coelhinho, cantando músicas infantis e usando dentes de coelhos.

MATERIAIS: arcos, microsystem, cd's , coelhinho de pelúcia e dentes de coelho feitos da entrecasca da macaxeira.

BIBLIOGRAFIA:

BLUMENTHAL, E. **Brincadeiras de movimento para a pré-escola.** 7. ed.

Trad.Reinaldo Guarany. Barueri, SP: Manole, 2005.

DE MEUR A.; STAES, L. Trad. Ana Maria Izique Galuban e Setsuko Ono.

Psicomotricidade: educação e reeducação, níveis maternal e infantil. São Paulo: Manole, 1991.

FIGUEIRÊDO, M. B. Waquim. **Recreação e Lazer.** Apostila Curso Ed. Física da UFPI. Teresina (PI): DEF, 1999.

MACHADO, Nilce V. **A educação física e recreação para o pré-escolar: criança de 0 a 6 anos.** 3. ed. Porto Alegre: Prodil, 1986.

APÊNDICE J – 9º Plano de Aula

ESCOLA MUNICIPAL JOFRE DO REGO CASTELO BRANCO

SÉRIES: 1º Período, 2º Período e Alfabetização

TURNO: Manhã

HORÁRIO: 07h40min. às 09h20min.

FAIXA ETÁRIA: 04 a 06 anos

OBS: Crianças de ambos os sexos.

PROFESSORA:

AUXILIARES:

DATA: 29, 30 e 31.03.2005

TEMA : Páscoa: símbolos

OBJETIVOS:

Ouvir histórias relacionadas ao tema e dramatizar estimulando a criatividade;

Expressar movimentos variados, orientados por histórias cantadas;

Jogar e cantar músicas relacionadas à Páscoa;

Cantar músicas relacionadas ao tema;

Identificar os símbolos da Páscoa (ovo, coelho, vela, uva, trigo , peixe).

ATIVIDADES

Aquecimento: Brinquedo cantado: “Coelho que gostava de comer capim”

Desenvolvimento: contar histórias em círculo, dramatizar a historinha.

Relaxamento: expressão corporal com movimentos e situações relacionados à historinha contada.

MATERIAIS: livros de historinhas infantis.

BIBLIOGRAFIA:

BLUMENTHAL, E. **Brincadeiras de movimento para a pré-escola.** 7. ed.

Trad.Reinaldo Guarany. Barueri, SP: Manole, 2005.

DE MEUR A.; STAES, L. Trad. Ana Maria Iziqne Galuban e Setsuko Ono.

Psicomotricidade: educação e reeducação, níveis maternal e infantil. São Paulo: Manole, 1991.

FIGUEIRÊDO, M. B. Waquim. **Recreação e Lazer.** Apostila Curso Ed. Física da UFPI. Teresina (PI): DEF, 1999.

MACHADO, Nilce V. **A educação física e recreação para o pré-escolar:** criança de 0 a 6 anos. 3. ed. Porto Alegre: Prodil, 1986.

MACO, Criação e Arte: Irls Carvalho e João Pedro Veiga. **Que bicho é esse?** Rio de Janeiro: 225.7829, 1982. Livro de Pano.

PINTO, Zivaldo, Alves. **A turma do Pererê.** Rio de Janeiro: Primor, 1976.

APÊNDICE K – 10º Plano de Aula

ESCOLA MUNICIPAL JOFRE DO REGO CASTELO BRANCO

SÉRIES: 1º Período, 2º Período e Alfabetização

TURNO: Manhã

HORÁRIO: 07h40min. às 09h20min.

FAIXA ETÁRIA: 04 a 06 anos

OBS: Crianças de ambos os sexos.

PROFESSORA:

AUXILIARES:

DATA: 04 e 05.04.2005

TEMA : Eu físico: os sentidos

OBJETIVOS:

Estimular o uso dos sentidos (visão, audição, olfato e tato);

Incentivar a observação, iniciativa, memorização, sensibilidade, sociabilidade e honestidade;

Visualizar os próprios movimentos no espelho.

ATIVIDADES

Aquecimento: pequeno jogo: “Gata cega”

Desenvolvimento: jogo de estafeta: cheirar ervas e chocolates;

Expressar movimentos e sentimentos defronte ao espelho em forma de jogo.

Relaxamento: deitados, sentir o próprio corpo conforme a voz da professora.

MATERIAIS: espelho 160x50, potes de erva cidreira, chocolate em pó e tiras de tecido para vendar os olhos das crianças.

BIBLIOGRAFIA:

BLUMENTHAL, E. **Brincadeiras de movimento para a pré-escola**. 7. ed.

Trad.Reinaldo Guarany. Barueri, SP: Manole, 2005.

DE MEUR A.; STAES, L. Trad. Ana Maria Izique Galuban e Setsuko Ono. **Psicomotricidade: educação e reeducação, níveis maternal e infantil**. São Paulo: Manole, 1991.

FIGUEIRÊDO, M. B. Waquim. **Recreação e Lazer**. Apostila Curso Ed. Física da UFPI. Teresina (PI): DEF, 1999.

DEFONTAINE, J. Desenhos: J.P. Cornillou. **A Psicomotricidade em quadrinhos**. São Paulo: Manole, 1980.

APÊNDICE L – 11º Plano de Aula

ESCOLA MUNICIPAL JOFRE DO REGO CASTELO BRANCO

SÉRIES: 1º Período, 2º Período e Alfabetização

TURNO: Manhã

HORÁRIO: 07h40min. às 09h20min.

FAIXA ETÁRIA: 04 a 06 anos

OBS: Crianças de ambos os sexos.

PROFESSORA:

AUXILIARES:

DATA: 05, 06 e 07.04.2005

TEMA : Eu físico: os sentidos

OBJETIVOS:

Estimular o uso dos sentidos (visão, gustação, audição, olfato e tato);

Incentivar a observação, iniciativa, memorização, sensibilidade, sociabilidade e honestidade;

ATIVIDADES

Aquecimento: brinquedo cantado “Eu tenho uma tia”

Desenvolvimento: em círculo, tatear objetos de formas e materiais diferentes para identificá-los, com os olhos vendados;

Jogo de estafeta: jogo de degustação de frutas para identificação de sabores.

Relaxamento: comentar os sabores, as formas e a consistência das frutas e dos objetos.

MATERIAIS: sela de bicicleta em gel, máquina fotográfica, brinquedos de plásticos duro, cachorro de pelúcia, bolas de meia, plástico, borracha e outros objetos variados; frutas (laranja, melancia e maçãs) e tiras de tecido.

BIBLIOGRAFIA:

BLUMENTHAL, E. **Brincadeiras de movimento para a pré-escola.** 7. ed.

Trad.Reinaldo Guarany. Barueri, SP: Manole, 2005.

DE MEUR A.; STAES, L. Trad. Ana Maria Izique Galuban e Setsuko Ono. **Psicomotricidade: educação e reeducação, níveis maternal e infantil.** São Paulo: Manole, 1991.

FIGUEIRÊDO, M. B. Waquim. **Recreação e Lazer.** Apostila Curso Ed. Física da UFPI. Teresina (PI): DEF, 1999.

DEFONTAINE, J. Desenhos. J. P.C. **A psicomotricidade em quadrinhos.** SãoPaulo: Manole, 1980.

APÊNDICE M – 12º Plano de Aula

ESCOLA MUNICIPAL JOFRE DO REGO CASTELO BRANCO

SÉRIES: 1º Período, 2º Período e Alfabetização

TURNO: Manhã

HORÁRIO: 07h40min. às 09h20min.

FAIXA ETÁRIA: 04 a 06 anos

OBS: Crianças de ambos os sexos.

PROFESSORA:

AUXILIARES:

DATA: 07 e 08.04.2005

TEMA: Eu físico: os sentidos

OBJETIVOS:

Estimular o uso dos sentidos (visão, olfato e gustação);

Incentivar a observação, iniciativa, memorização, sensibilidade, sociabilidade e honestidade;

ATIVIDADES

Aquecimento: brinquedo cantado “É hora de brincar”

Desenvolvimento: estafeta com bambolê, cheirar e degustar doces, salgados e amargo;

Em fila única, rolar; e cheirar água sanitária, creme dental, sabão e perfume.

Relaxamento: comentário sobre os órgãos dos sentidos e utilidades deles.

MATERIAIS: 2 bambolês (dois), açúcar, sal, café, água sanitária, creme dental, sabão em pó (dissolvido), perfume.

BIBLIOGRAFIA:

BLUMENTHAL, E. **Brincadeiras de movimento para a pré-escola**. 7. ed.

Trad.Reinaldo Guarany. Barueri, SP: Manole, 2005.

DE MEUR A.; STAES, L. Trad. Ana Maria Iziqle Galuban e Setsuko Ono. **Psicomotricidade: educação e reeducação, níveis maternal e infantil**. São Paulo: Manole, 1991.

DEFONTAINE, J. Desenhos: J.P. Cornillou. **A Psicomotricidade em quadrinhos**. São Paulo: Manole, 1980.

FIGUEIRÊDO, M. B. Waquim. **Recreação e Lazer**. Apostila Curso Ed. Física. Teresina (PI): DEF, 1999.

MACHADO, Nilce V. **A educação física e recreação para o pré-escolar: criança de 0 a 6 anos**. 3. ed. Porto Alegre: Prodil, 1986.

APÊNDICE N – 13º Plano de Aula

ESCOLA MUNICIPAL JOFRE DO REGO CASTELO BRANCO

SÉRIES: 1º Período, 2º Período e Alfabetização

TURNO: Manhã

HORÁRIO: 07h40min. às 09h20min.

FAIXA ETÁRIA: 04 a 06 anos

OBS: Crianças de ambos os sexos.

PROFESSORA:

AUXILIARES:

DATA: 12 e 13.04.2005

TEMA : Constituição familiar e árvore genealógica.

OBJETIVOS:

Falar sobre a instituição familiar e discuti-la;

Compreender a relação de parentesco;

Entender o significado da árvore genealógica.

ATIVIDADES

Aquecimento: brinquedo cantado “Sapo Cururu”.

Em círculo, cantar individualizado e depois em grupo.

Desenvolvimento: pequeno jogo: organização tipo boliche, utilizando garrafas plásticas de 2 litros, cada uma representando um (parente)componente familiar, arremessar um arco no parente correspondente ao desejo da criança.

Relaxamento: sentados, formando um círculo, recitando rimas que falam do parentesco familiar. (rimas 84 e 94). Comentários sobre o grau de parentesco e a constituição familiar.

MATERIAIS: 5 garrafas pet's com água, rótulo com nome de componentes familiares, (pai, mãe, irmão, avó, avô) e 1 arco pequeno.

BIBLIOGRAFIA:

BLUMENTHAL, E. **Brincadeiras de movimento para a pré-escola.** 7. ed.

Trad.Reinaldo Guarany. Barueri, SP: Manole, 2005.

DE MEUR A.; STAES, L. Trad. Ana Maria Izique Galuban e Setsuko Ono. **Psicomotricidade: educação e reeducação, níveis maternal e infantil.** São Paulo: Manole, 1991.

FIGUEIRÊDO, M. B. Waquim. **Recreação e Lazer.** Apostila Curso Ed. Física da UFPI. Teresina (PI): DEF, 1999.

MACHADO, Nilce V. **A educação física e recreação para o pré-escolar: criança de 0 a 6 anos.** 3. ed. Porto Alegre: Prodil, 1986.

APÊNDICE O – 14º Plano de Aula

ESCOLA MUNICIPAL JOFRE DO REGO CASTELO BRANCO

SÉRIES: 1º Período, 2º Período e Alfabetização

TURNO: Manhã

HORÁRIO: 07h40min. às 09h20min.

FAIXA ETÁRIA: 04 a 06 anos

OBS: Crianças de ambos os sexos.

PROFESSORA:

AUXILIARES:

DATA: 13, 14 e 15.04.2005

TEMA : Constituição familiar e árvore genealógica.

OBJETIVOS:

Falar sobre a instituição familiar;

Compreender a relação de parentesco;

Entender o significado da árvore genealógica.

ATIVIDADES

Aquecimento: brinquedo cantado “Teresinha de Jesus”.

Em círculo, cantar individualizado e depois em grupo.

Desenvolvimento: pular amarelinha seguindo a seqüência da árvore genealógica, (iniciando da própria criança aos seus avós).

Relaxamento: brinquedo cantado “Ó morena bonita” (93).

Sentados, formando um círculo, fazer um breve comentário sobre o grau de parentesco e a constituição familiar.

MATERIAIS: recortes de figuras humanas que representem os componentes de uma família (pai, mãe, irmão, tio, tia, avó, avô) .

BIBLIOGRAFIA:

BLUMENTHAL, E. **Brincadeiras de movimento para a pré-escola.** 7. ed.

Trad.Reinaldo Guarany. Barueri, SP: Manole, 2005.

DE MEUR A.; STAES, L. Trad. Ana Maria Iziqúe Galuban e Setsuko Ono.

Psicomotricidade: educação e reeducação, níveis maternal e infantil. São Paulo: Manole, 1991.

FIGUEIRÊDO, M. B. Waquim. **Recreação e Lazer.** Apostila Curso Ed. Física da UFPI. Teresina (PI): DEF, 1999.

MACHADO, Nilce V. **A educação física e recreação para o pré-escolar:** criança de 0 a 6 anos. 3. ed. Porto Alegre: Prodil, 1986.

APÊNDICE P – 15º Plano de Aula

ESCOLA MUNICIPAL JOFRE DO REGO CASTELO BRANCO

SÉRIES: 1º Período, 2º Período e Alfabetização

TURNO: Manhã

HORÁRIO: 07h40min. às 09h20min.

FAIXA ETÁRIA: 04 a 06 anos

OBS: Crianças de ambos os sexos.

PROFESSORA:

AUXILIARES:

DATA: 15 e 18.04.2005

TEMA : Literatura infantil

OBJETIVOS:

Estimular a contar histórias;

Motivar o gosto de ouvir e contar histórias infantis;

Criar histórias conforme a fantasia, com estímulo de figuras de animais;

Expressar movimentos corporais variados.

ATIVIDADES

Aquecimento: com música de CD, fazer imitações de animais.

Desenvolvimento: Em dois círculos, todos sentados para ouvir e contar histórias infantis, como “O Saci-pererê” partindo de figuras de animais e da fantasia da criança.

Relaxamento: sentados e dispersos: comentar sobre a vida dos animais, os seus movimentos, o som que emitem, os ambientes em que vivem.

MATERIAIS: microsystem, cd's, livros de literatura infantil, livro de tecido com ilustração de animais.

BIBLIOGRAFIA:

BLUMENTHAL, E. **Brincadeiras de movimento para a pré-escola.** 7. ed.

Trad.Reinaldo Guarany. Barueri, SP: Manole, 2005.

DE MEUR A.; STAES, L. Trad. Ana Maria Izique Galuban e Setsuko Ono.

Psicomotricidade: educação e reeducação, níveis maternal e infantil. São Paulo: Manole, 1991.

FIGUEIRÊDO, M. B. Waquim. **Recreação e Lazer.** Apostila Curso Ed. Física da UFPI. Teresina (PI): DEF, 1999.

MACHADO, Nilce V. **A educação física e recreação para o pré-escolar: criança de 0 a 6 anos.** 3. ed. Porto Alegre: Prodil, 1986.

MACO, Criação e Arte: Irlas Carvalho e João Pedro Veiga. **Que bicho é esse?** Rio de Janeiro: 225.7829, 1982. (Livro de Tecido).

PINTO, Ziraldo, Alves. **A turma do Pererê.** Rio de Janeiro: Primor, 1976.

APÊNDICE Q – 16º Plano de Aula

ESCOLA MUNICIPAL JOFRE DO REGO CASTELO BRANCO

SÉRIES: 1º Período, 2º Período e Alfabetização

TURNO: Manhã

HORÁRIO: 07h40min. às 09h20min.

FAIXA ETÁRIA: 04 a 06 anos

OBS: Crianças de ambos os sexos.

PROFESSORA:

AUXILIARES:

DATA: 19 e 20.04.2005

TEMA : Literatura infantil

OBJETIVOS:

Estimular a contar histórias;

Motivar o gosto de ouvir e contar histórias infantis;

Criar histórias conforme a fantasia, com estímulo de figuras de animais;

Expressar movimentos corporais variados.

ATIVIDADES

Aquecimento: cantar e expressar os movimentos da música “O meu chapéu” (nº 33 da apostila).

Desenvolvimento: todos formam um círculo de atividades com músicas, “Casinha de cupim” (37) “Barata e o espelho” (06) e o “Palhacinho Dengoso” (08).

Relaxamento: brinquedo cantado: “Petequinha”(16).

MATERIAIS: microsystem, cd's.

BIBLIOGRAFIA:

BLUMENTHAL, E. **Brincadeiras de movimento para a pré-escola.** 7. ed.

Trad.Reinaldo Guarany. Barueri, SP: Manole, 2005.

DE MEUR A.; STAES, L. Trad. Ana Maria Izique Galuban e Setsuko Ono.

Psicomotricidade: educação e reeducação, níveis maternal e infantil. São Paulo: Manole, 1991.

FIGUEIREDO, M. B. Waquim. **Recreação e Lazer.** Apostila Curso Ed. Física da UFPI. Teresina, PI: DEF, 1999.

MACHADO, Nilce V. **A educação física e recreação para o pré-escolar:** criança de 0 a 6 anos. 3. ed. Porto Alegre: Prodil, 1986.

MACO, Criação e Arte: Irls Carvalho e João Pedro Veiga. **Que bicho é esse?** Rio de Janeiro: 225.7829, 1982. (Livro de Pano).

PINTO, Zivaldo Alves. **A turma do Pererê.** Rio de Janeiro: Primor, 1976.